

Brasil não paga juros vencidos da dívida

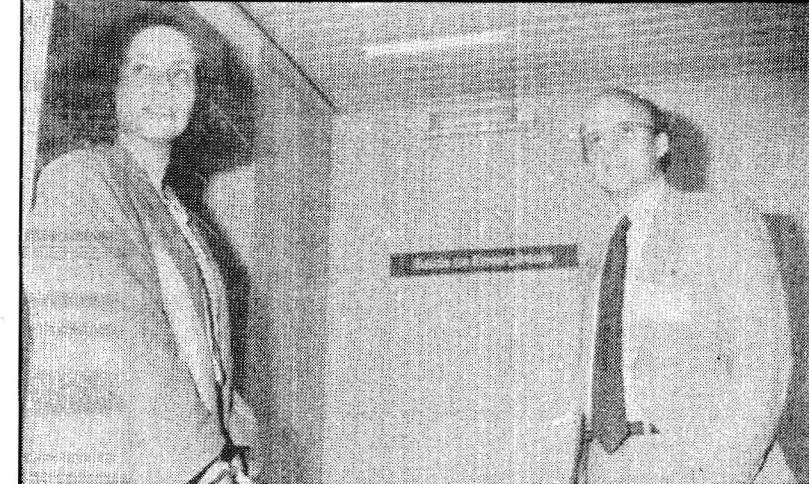
Foto de Mino Pedrosa

BRASÍLIA — O Banco Central não pagou ontem os juros da dívida externa aos bancos credores privados. Desde sexta-feira, estão vencidos US\$ 1,6 bilhão do serviço da dívida com aval da União, mas nenhuma parcela foi remetida ao exterior, pois até o momento não foi fechado um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e os bancos para a entrada de novos recursos no País.

Segundo fontes do BC, o órgão não foi sequer alertado para realizar pagamentos nos próximos dias. Mas poderia fazer, rapidamente, um pagamento de, por exemplo, US\$ 300 milhões. Remessas nesse valor estão dentro da margem de segurança que o BC mantém para emergências.

Antes de viajar ao México, o Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, disse que o Brasil poderá sacar de suas reservas cambiais para pagar parte dos juros vencidos, desde que os bancos liberem os US\$ 600 milhões que faltam do acordo de US\$ 5,2 bilhões assinado em setembro de 1988.

Ontem, dois representantes do Comitê Assessor dos Bancos Credores estiveram reunidos o dia todo com o Chefe do Departamento Econômico do BC, Sílvio Rodrigues Alves. Lawrence Brainard, do Bankers Trust Company, e Ilona Beer, do Citibank, vieram acompanhar a elaboração do relatório sobre a economia brasileira



Ilona Beer e Lawrence Brainard, assessores dos bancos credores, no BC

que é enviado trimestralmente aos bancos. Eles estão examinando dados do período de março a junho deste ano. Uma das informações mais importantes diz respeito à centralização cambial, adotada pelo Governo em 30 de junho.

A visita dos representantes dos bancos, embora atenda a um cronograma pré-estabelecido, assume maior importância dada a proximidade das negociações com os credores, dias 21 e 22 próximos, em Nova York. A análise vai ser centrada,

como vem ocorrendo ultimamente, no bom desempenho da política monetária. Os técnicos do BC estão tentando convencer os credores de que é melhor uma política de juros altos do que a hiperinflação.

●**CREDOR** — O Manufacturer's Hanover tornou-se ontem o primeiro grande banco credor a aumentar suas reservas por causa do novo atraso no pagamento da dívida brasileira. Com um aumento de US\$ 950 milhões, as reservas estão agora em US\$ 2,4 bilhões.

Pagamentos relativos à dívida externa

(em US\$ milhões)

De 1985 até 1988, o Brasil recebeu um total de US\$ 16,74 bilhões em recursos externos e pagou o equivalente a US\$ 56,64 bilhões, incluindo juros e amortizações. O saldo ficou negativo em US\$ 39,9 bilhões.

FONTE	INGRESSOS	AMORTIZAÇÕES	JUROS	LÍQUIDO
Bancos privados	4.955	2.460	29.400	- 26.905
Banco Mundial	4.411	2.891	2.164	- 444
BID	1.461	743	704	+ 14
FMI	470	2.748	1.268	- 3.566
Bônus	—	1.853	588	- 2.441
Intercompanhias	762	948	867	- 1.053
Agências governamentais				
a) Agências	1.343	2.096	1.531	—
b) Clube de Paris	—	770	1.540	- 4.544
Outros	3.295	2.381	1.877	- 963
TOTAL	16.747	16.690	39.959	- 39.902

FONTE: pesquisa